

## 👉 "Jesus também foi imigrante: Por uma pátria comum de solidariedade"

*Por Dom Luís Fernando Bertol*

*Bispo de Goiânia da Igreja Católica Apostólica Brasileira*



Quando a Sagrada Família fugiu da fúria de Herodes, exilando-se no Egito, o próprio Deus encarnado assumiu o destino dos que não têm lar, fronteiras nem proteção. Jesus, Maria e José tornaram-se imigrantes — perseguidos, desamparados, sem pátria.

📖 **“Levanta-te, toma o menino e sua mãe e foge para o Egito” (Mt 2,13).**

É assim que começa a vida pública daquele que será chamado Príncipe da Paz — refugiado.

Hoje, em pleno século XXI, a história se repete. Milhares de famílias latino-americanas, africanas, árabes e asiáticas fogem da miséria, da violência ou da perseguição para buscarem refúgio em terras como os Estados Unidos. Mas o que encontram? Muros, jaulas, deportações, e um discurso religioso pervertido, que legitima o sofrimento do pobre e santifica a segurança do rico.

A fé cristã, no entanto, não pode ser cúmplice dos sistemas de opressão. Como nos ensinou Dom Carlos Duarte Costa, a Igreja não existe para servir ao poder, mas para se colocar ao lado dos humilhados e excluídos da história.

*"A Igreja de Cristo não é a dos tronos e palácios, mas a do povo, da justiça e da dignidade humana."*

---

### **Por uma Pátria Comum: a Teologia da Fraternidade**

A doutrina carlista proclama com clareza: o mundo não pertence a um punhado de nações armadas, mas a toda a humanidade. A terra é dom comum. A propriedade não é privilégio, mas responsabilidade social.

📖 *"A terra é do Senhor e tudo o que nela existe"* (Sl 24,1).

📖 *"Entre vós não deverá haver pobres"* (Dt 15,4).

A visão cristã verdadeira — não aquela distorcida por ideologias fascistas ou imperialistas — não reconhece fronteiras como barreiras de exclusão, mas como lugares de encontro.

Dom Carlos denunciava com veemência a idolatria da propriedade privada, que oprime o trabalhador e expulsa o estrangeiro em nome do lucro:

*"Na defesa da propriedade privada, a Igreja de Roma contraria as leis da natureza, postergando os direitos econômicos e naturais do homem."*

Enquanto os governos endurecem fronteiras e blindam seus tesouros, milhões morrem no deserto, nos campos de refugiados, nos becos escuros da fome. E ainda ousam dizer que fazem isso em nome de Deus!

---

### **O Evangelho é Migrante**

A Igreja nasceu em movimento. Abraão saiu de sua terra. Moisés liderou um povo migrante. Os apóstolos evangelizaram terras estrangeiras. Cristo caminhava por vilas e cidades, sem morada fixa, abraçando

todos como irmãos. A pátria de Jesus é o Reino de Deus — e esse Reino não tem muros nem deportações, mas pão, justiça e partilha.

☞ *“Fui estrangeiro, e me acolhestes”* (Mt 25,35).

☞ *“Não há judeu nem grego... todos vós sois um só em Cristo Jesus”* (Gl 3,28).

---

### **Conclusão: Se Jesus batesse à sua porta...**

Hoje, se Jesus voltasse em carne, seria um menino guatemalteco nas costas da mãe na fronteira mexicana. Um jovem sírio no deserto da Faixa de Gaza. Um africano afogado no Mediterrâneo. E os guardas do Império — os mesmos de ontem — talvez o impedissem de entrar.

A nossa fé, carlista, popular, profética e encarnada, não pode aceitar isso.

A missão da Igreja é denunciar os senhores do capital, os donos das cercas, os vendilhões do templo. É defender os sem-teto, os sem-pátria, os sem-voz.

Dom Carlos nos lembrou, em sua corajosa denúncia, que

*“A cruz não pode ser arma de sangue nem instrumento de opressão. A Igreja só é de Cristo se estiver com o povo.”*

Enquanto houver fome e injustiça, o cristão não pode descansar nem se calar. Porque o Reino de Deus é revolução do amor — e a verdadeira pátria do cristão é a solidariedade universal.